

A intervenção hospitalar do farmacêutico no Reino Unido

VALOR DO FARMACÊUTICO
UM COMPROMISSO PARA A SAÚDE



Rute Henriques é farmacêutica no Hospital de Colchester em Inglaterra, onde é atualmente, especialista das áreas de Oncologia e Hematologia. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, iniciou o seu percurso profissional enquanto farmacêutica comunitária em Portugal e após essa experiência, aventurou-se na área hospitalar no Reino Unido.

As diferenças existentes entre os sistemas de saúde de Portugal e Inglaterra são notórias e conduzem a uma diferença significativa no que concerne ao papel do farmacêutico em ambiente hospitalar. No Reino Unido destaca-se a elevada intervenção clínica realizada pelo farmacêutico com a integração do mesmo em equipas multidisciplinares que incluem todos os profissionais de saúde, bem como o envolvimento em todas as decisões terapêuticas.

No seu dia a dia, Rute participa ativamente no acompanhamento clínico de todos os seus doentes, ocupando o seu dia maioritariamente na Enfermaria, junto de médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde. A multidisciplinaridade das equipas permite o foco na pessoa com doença e inerentemente, o melhor tratamento para a mesma, com a diminuição de erros e aumento da eficiência e eficácia dos serviços.

A jovem farmacêutica refere que a elevada responsabilidade e conhecimento técnico-científico exigido ao farmacêutico, resultou numa grande aposta da sua parte em formação contínua, algo que é transversalmente valorizado em todos os profissionais de saúde no Reino Unido. No âmbito da formação, considera que não estava preparada para desempenhar as funções que atualmente desempenha, uma vez que o ensino em Portugal ainda tem um défice de componente clínica prática, algo absolutamente essencial para o farmacêutico no país onde exerce a sua atividade profissional atualmente.

Sem ambição de voltar a exercer a profissão em Portugal, Rute admite que, na eventualidade de regressar ao país, gostaria de ser farmacêutica comunitária uma vez que é a área onde existe maior proximidade às pessoas que vivem com doença, sendo que este acompanhamento personalizado a cada pessoa é algo que sempre valorizou na sua atividade profissional. A jovem farmacêutica gostaria de trazer todo o conhecimento que adquiriu na sua experiência internacional na tentativa de aplicar mudanças que considera absolutamente essenciais no papel do farmacêutico hospitalar em Portugal e na organização base dos serviços farmacêuticos hospitalares, contudo, admite ser uma mudança de difícil implementação, com a necessidade de mudança de alguns paradigmas não só da profissão mas também de todos os profissionais com os quais o farmacêutico coabita em ambiente hospitalar.

Quando questionada sobre o valor acrescentado que o farmacêutico confere, Rute evidencia a forma holística com que o farmacêutico encara a segurança do doente, através da revisão da medicação e análise detalhada na instituição de novas terapêuticas. Este valor acrescentado atribuído ao farmacêutico no Reino Unido é evidenciado quando, num exemplo referido por Rute, em determinadas situações, a equipa médica não toma decisões clínicas sem a validação e/ou opinião do farmacêutico.

A premência da inclusão do farmacêutico na tomada de decisões clínicas em Portugal, à semelhança do que acontece na realidade de Rute e tantos outros farmacêuticos espalhados pelo mundo, é inquestionável e, para esse fim, a aposta no conhecimento aprofundado bem como, no estreitamento de relações interprofissionais são fulcrais. 🌱